



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília

Julho de 2017

Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg

Governador

Renato Santana

Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos

Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior

Presidente

Martinho Bezerra de Paiva

Diretor Administrativo e Financeiro

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

(Respondendo)

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON

Clarissa Jahns Schlabitiz - Gerente

Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA

A inflação oficial de Brasília, medida pelo IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de julho de 2017, aumento de 0,28% na comparação com o mês anterior. O resultado é observado na taxa de inflação mensal de dez das 13 localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõem o índice. Este resultado ficou próximo à média Brasil que registrou inflação mensal de 0,24%. As localidades que apresentaram as maiores variações foram Curitiba (0,49%), São Paulo (0,38%), Goiânia (0,38%) e Salvador (0,35%). Brasília mostrou a sétima maior variação no mês, de 0,28%. Contudo, três regiões mostraram deflação: Rio de Janeiro (-0,03%), Porto Alegre (-0,12%) e Campo Grande (-0,24%) (Tabela 1).

Tabela 1 – IPCA – Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas – (%) – junho e julho de 2017

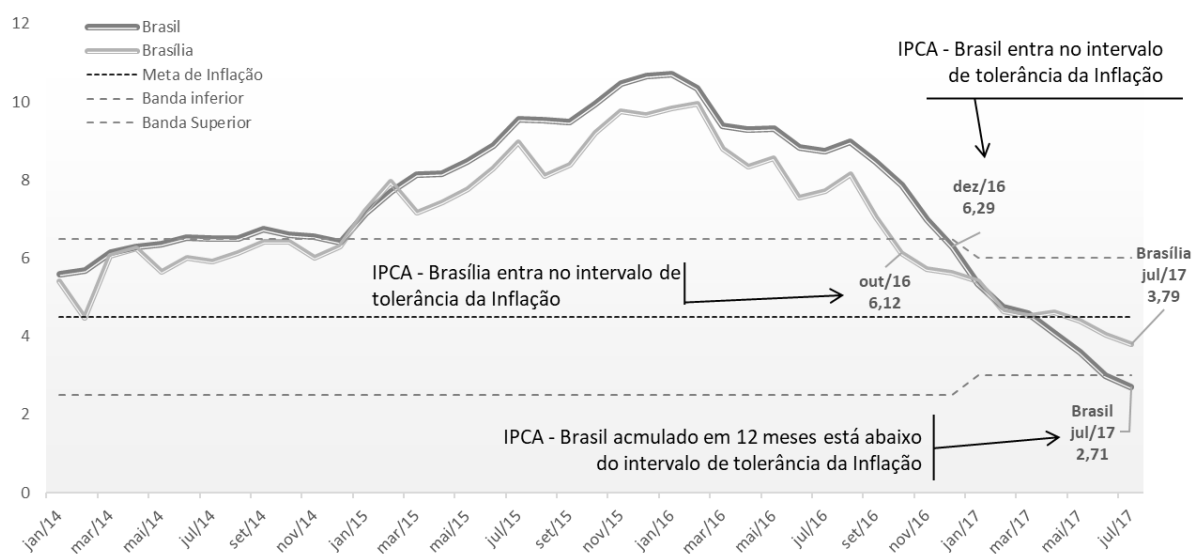
Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
		Junho	Julho	Junho	Julho	Junho	Julho
Curitiba	7,79	-0,14	0,49	1,27	1,77	2,04	2,44
São Paulo	30,67	-0,31	0,38	1,02	1,41	2,83	2,88
Goiânia	3,59	-0,04	0,38	0,35	0,73	1,74	1,31
Salvador	7,35	-0,08	0,35	1,30	1,66	3,13	2,54
Belo Horizonte	10,86	-0,48	0,31	0,59	0,89	2,21	1,88
Recife	5,05	-0,09	0,29	2,26	2,55	4,75	4,24
Brasília	2,80	-0,22	0,28	1,23	1,51	4,05	3,79
Belém	4,65	-0,08	0,10	0,72	0,83	2,60	1,96
Vitória	1,78	-0,22	0,03	1,30	1,34	3,19	2,64
Fortaleza	3,49	-0,25	0,01	1,50	1,51	4,31	3,65
Rio de Janeiro	12,06	-0,09	-0,03	1,98	1,95	3,80	3,25
Porto Alegre	8,40	-0,28	-0,12	1,08	0,95	2,81	2,10
Campo Grande	1,51	-0,40	-0,24	0,83	0,59	3,94	2,94
Brasil	100,00	-0,23	0,24	1,18	1,43	3,00	2,71

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Com este resultado mensal, Brasília acumula no ano inflação de 1,51%, e nos últimos 12 meses, variação de 3,79%, enquanto no Brasil essas variações estão em 1,43% e 2,71%, respectivamente. Cabe salientar que o resultado da inflação acumulada em 12 meses para o Brasil ultrapassa o limite inferior da meta de inflação estabelecida. A trajetória de queda para atingir esse nível começou em janeiro de 2016. Como mostra o gráfico 1, a inflação de

Brasília registrou variação acumulada em 12 meses dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação em outubro de 2016 e a inflação brasileira, em dezembro de 2016. O resultado brasileiro não implica que a inflação vai continuar fora do intervalo de confiança, podendo mostrar alguma reação até o final do ano.

Gráfico 1- IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Brasília – janeiro de 2014 a julho de 2017



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

1.1. A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por grupos de consumo

Na análise por grupos, apresentada na Tabela 2, é possível averiguar quais foram os grupos que compõem a inflação do DF responsáveis pela inflação verificada no mês de julho. Assim, destacam-se o grupo Saúde e Cuidados Pessoais, com 0,51%, e o grupo Alimentação e Bebidas, com 0,49%. Além desses, outros cinco grupos apresentaram variações positivas, quais sejam: Despesas Pessoais (0,35%), Artigos de Residência (0,31%), Transportes (0,26%), Educação (0,15%) e Habitação com 0,08%. O grupo Saúde e Cuidados pessoais teve esse resultado devido aos planos de saúde e alguns produtos de cuidados pessoais. Já o grupo Alimentação e Bebidas mostrou aumento de preços na alimentação fora de casa

(refeições e lanches) enquanto a alimentação no domicílio mostrou estabilidade de preços.

Tabela 2 – IPCA – Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, por grupos – (%) – junho e julho de 2017

Grupos	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Junho	Julho	Junho	Julho	Junho	Julho
Alimentação e bebidas	-0,51	0,49	0,49	0,99	0,93	0,12
Habitação	-0,05	0,08	1,97	2,04	5,37	5,33
Artigos de residência	0,01	0,31	-1,57	-1,26	-2,37	-2,31
Vestuário	0,30	-0,12	0,49	0,37	1,86	3,30
Transportes	-1,03	0,26	-1,15	-0,90	5,52	4,55
Saúde e cuidados pessoais	0,33	0,51	4,05	4,58	7,43	7,71
Despesas pessoais	0,39	0,35	2,37	2,73	6,55	6,56
Educação	-0,10	0,15	4,21	4,37	5,22	5,33
Comunicação	0,09	-0,09	3,38	3,29	3,32	3,19
Índice geral	-0,22	0,28	1,23	1,51	4,05	3,79

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

O grupo Despesas Pessoais mostrou variação de 0,35%, advinda, principalmente, de preços ligados a serviços pessoais, como empregado doméstico e serviços de institutos de beleza. A pressão de alta dos serviços é observável também no grupo de Artigos de Residência que, apesar da queda de itens como produtos eletroeletrônicos, variou positivamente 0,31%, devido, principalmente, aos serviços de consertos e manutenção.

O grupo Transportes variou 0,26% seu índice de preços, sendo os responsáveis, os combustíveis, que tiveram seus preços majorados pelo aumento de impostos (PIS/COFINS) em 21 de julho, com efeito principalmente na gasolina. Já o grupo Educação mostrou elevação de 0,15%, advinda principalmente de preços de materiais e serviços de papelaria. Por fim, o grupo Habitação variou 0,08%, como resultado de vetores divergentes nos preços. Isto é, houve deflação nos aluguéis e taxas, aumento nos valores de reparos (especialmente mão de obra) e, no caso do item combustíveis e energia, a combinação de redução do preço do botijão de gás, em 4 de julho, equilibrou a elevação da conta de energia elétrica ocorrida com a mudança da bandeira tarifária em 1º de julho.

De outro lado, houve deflação no grupo Comunicação, com -0,09%, em muito por causa da diminuição de preços de aparelhos telefônicos, e, no grupo Vestuário, com -0,12%, sendo a redução verificada nos preços de roupas e de joias e bijuterias.

Já no acumulado do ano, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais apresenta a maior alta em

Brasília, com 4,58%; seguido de Educação, 4,37% e do grupo Comunicação, 3,29%. Além desses e com variação mais branda, estão os grupos Despesas Pessoais, com elevação de 2,73%, Habitação, com 2,04%, Alimentação e Bebidas, com 0,99% e Vestuário, com 0,37%. Ademais, novamente destacam-se os grupos Transportes (-0,9%) e Artigos de Residência (-1,26%), como aqueles que mostram deflação no ano, o primeiro, ainda devido aos preços dos combustíveis e o segundo, devido ao comportamento dos preços de móveis e aparelhos eletroeletrônicos.

Em 12 meses, o destaque, mais uma vez, é a variação acumulada do Grupo Saúde e Cuidados Pessoais com alta de preços de 7,71%, mais que o dobro da inflação acumulada em 12 meses para Brasília. Em seguida está o grupo de Despesas Pessoais com elevação de 6,56%. Ambos os grupos são pressionados pela estimativa de alguns itens como o empregado doméstico, no caso de Despesas Pessoais, que tem o aumento do salário mínimo diluído ao longo de 12 meses e, da mesma forma, o reajuste dos planos de saúdes, item do grupo Saúde e Cuidados Pessoais.

Além desses, cita-se ainda, Habitação e Educação, ambos com variação de 5,33%, Transportes, com 4,55% (devido ao subgrupo Transporte Público), Vestuário, com 3,3%, e Comunicação, com 3,19%. O grupo Alimentação e Bebidas, de outro lado, apresenta estabilidade nos preços, com a variação acumulada em 12 meses registrando apenas 0,12%. Esse resultado advém de uma combinação de movimentos com o subgrupo Alimentação no Domicílio registrando deflação de um lado e, de outro lado, o subgrupo Alimentação fora do Domicílio acusando alta. Finalmente, pelo sexto mês seguido mostrando deflação no acumulado em 12 meses, está o grupo Artigos de Residência, com diminuição de 2,31%.

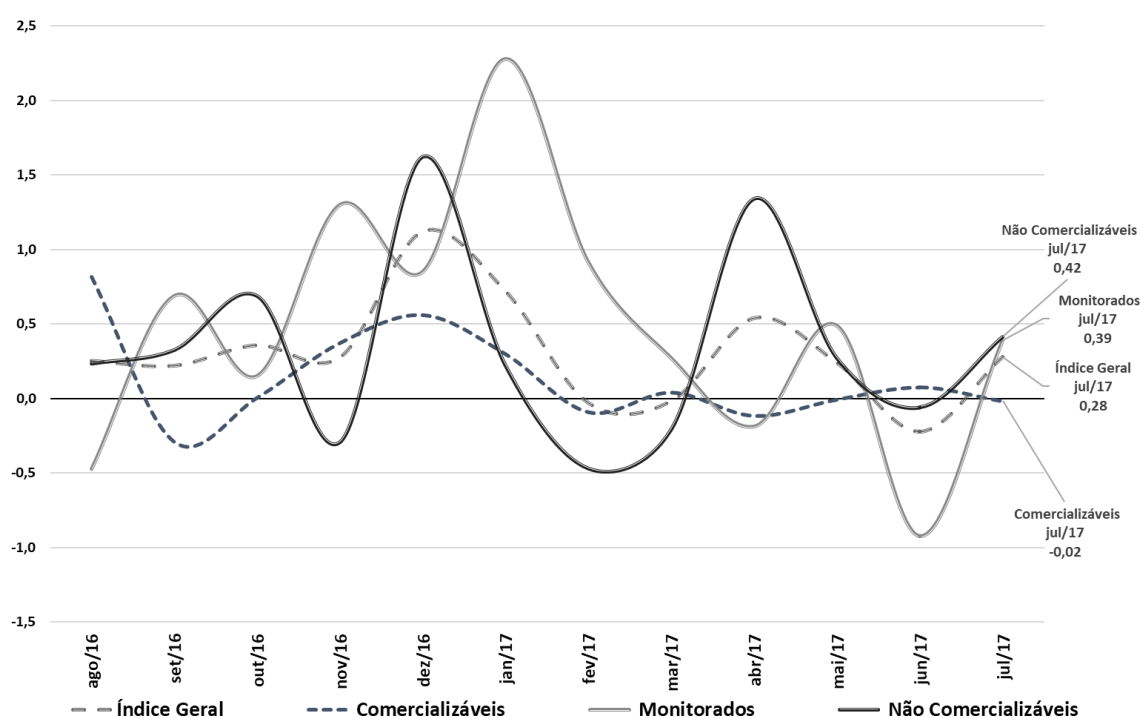
1.2. A variação mensal do IPCA/Brasília, pela classificação do Banco Central do Brasil

O gráfico 3 mostra a variação mensal do IPCA/Brasília classificado segundo as

categorias de preços **Monitorados**¹, **Comercializáveis**² e **Não Comercializáveis**³. É possível observar uma oscilação das variações mensais em um movimento cada vez mais direcionado ao eixo. Isto é, aparentemente tem havido um mecanismo compensatório a cada mês e a inflação de Brasília vem se mostrando cada vez mais estável. Assim, a categoria Monitorados, ao contrário de junho quando houve queda expressiva, em julho, mostrou inflação de 0,39%, advinda, principalmente, do preço da gasolina e dos planos de saúde.

A categoria Não Comercializáveis voltou a registrar variação mensal positiva, com 0,42%, resultado que está relacionado às passagens aéreas e às refeições fora de casa, principalmente, lanches. Contudo, alguns itens impactaram negativamente, equilibrando o resultado, com destaque para o preço de veículos usados.

Gráfico 2 – IPCA-Brasília: Variação mensal (%) – Geral e por segmento – julho de 2016 a julho de 2017



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

¹ **Monitorados:** os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

² **Comercializáveis:** Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar;

³ **Não Comercializáveis:** Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

A categoria Comercializáveis possui maior concorrência, uma vez que não são apenas atores locais que podem ofertar seus produtos. Nesse sentido, seu nível de preços tende a possuir maior estabilidade. Essa afirmação é ratificada pela observação do gráfico 3, em que se percebe uma dispersão muito menor, comparativamente às demais categorias. Dessa maneira, em julho, a categoria mostrou variação mensal de -0,02% em que não houve mudança de preços em praticamente nenhum dos itens pesquisados entre julho e junho. Cabe notar que resultado parecido pode ser encontrado em junho com variação de -0,08% e de -0,01% em maio de 2017.

1.3.A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por item⁴ de consumo

Alimentação e Bebidas

A análise do IPCA/Brasília, referente a julho, segundo os Itens de consumo das famílias, revela que o **Grupo** Alimentação no domicílio variou **0,49%** no mês. É possível identificar os **Itens** que o compõem e que mais pressionaram o resultado mensal (Tabela 3).

Os preços da **Alimentação no domicílio** subiram (0,06%) impactados principalmente pela elevação dos preços dos Tubérculos, Raízes e Legumes (8,18%), cujo principal representante foi **feijão-carioca – rajado** - (3,31%). A rubrica **Sal e condimentos** também registrou elevação de preços (4,37%), impactados preços dos **Temperos mistos** que subiram 7,48%, seguidos pelo preço de **Caldos concentrados** e do **alho**. **Pescados** registraram elevação média dos preços de 2,74%. Em sentido contrário **Açúcares e derivados** apresentaram redução de preços de -4,54% com baixa mais expressiva em **Açúcar Cristal** (-9,34%).

Por sua vez, **Frutas**, em julho, experimentaram redução média nos preços de -4,23%. A **Uva** foi a fruta que apresentou redução de -11,56%, seguida de Mamão (-10,27%), Banana

⁴ Classificação adota pelo IBGE na estrutura de medição do IPCA e INPC, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF): Grupo, Subgrupo, Item e Subitem, sendo este último o menor nível de detalhamento de despesa.

d'água, (-8,64%), e Maçã (-6,48%). Outras reduções de preços menos expressivas foram observadas.

Estes são os **Itens** que compõem o subgrupo **Alimentação no Domicílio** com resultados mais favoráveis à estabilização de preços alimentação em casa no mês de julho/17, conforme tabela a seguir.

No ano corrente o **Item** que mais evoluiu em termos de preços foi ao Sal e condimentos (5,96%); Tubérculos, raízes e legumes (5,61%) e os Pescados (4,81%). Por sua vez as frutas registram redução nos preços de forma mais expressiva (-13,28%). Cereais, leguminosas e oleaginosas seguem a mesma tendência (-10,10%); Carnes e Açúcares apresentaram redução acumulada nos preços, no ano, em torno de 4%,

Em 12 meses, as maiores elevações de preços foram observadas em Bebidas e infusões (11,07%); Pescados (10,15%), Farinhas, féculas e massas (9,80%). Em sentido contrário, também em 12 meses, as maiores quedas nos preços, acumulados, foram observados nos preços dos Cereais, leguminosas e oleaginosas (-25,39%); Tubérculos, raízes e legumes (-17,21%); Leites e derivados (-12,16%).

Principal pressão do grupo no mês, a **Alimentação fora do Domicílio** ficou mais cara 1,06%, principalmente em razão da alta de preços dos refrigerantes e água mineral (3,61%); lanche (2,15%) e das cervejas (2,04).

No ano a alta de preços chega a 4,39% impactado também pelos preços da água mineral (7,15%), lanche (5,24%) além da refeição (4,51%).

Em 12 meses a alta de preços da alimentação fora de casa aproxima-se dos 4,40%, impactado fortemente pelos preços de outras bebidas alcóolicas (18,35%), cafezinho (11,49%), e cerveja (6,75%), além do preço do lanche que acumula alta de 9,95%.

A Tabela 3 a seguir permite comparar a evolução de preços médios do grupo Alimentação e Bebidas, segmentada por Itens de consumo, no domicílio, em Brasília, e na média do Brasil.

Tabela 3 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Alimentação e Bebidas, Subgrupos e Itens - Variação Mensal, no Ano e Em 12 Meses

IPCA - JULHO DE 2017

Alimentação e Bebidas: Subgrupos e Itens	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Alimentação e bebidas	0,49	-0,47	0,99	-0,50	0,12	-0,66
Alimentação no domicílio	0,06	-0,81	-1,48	-1,88	-2,91	-3,07
Tubérculos, raízes e legumes	8,18	0,35	5,61	2,83	-17,21	-21,42
Sal e condimentos	4,37	-0,25	5,96	4,06	5,49	-0,46
Pescados	2,74	-2,54	4,81	0,70	10,15	8,78
Bebidas e infusões	2,02	0,12	4,09	3,02	11,07	7,44
Hortaliças e verduras	1,69	-2,28	2,34	7,08	-1,56	-7,97
Enlatados e conservas	1,07	0,05	2,72	0,67	6,91	2,73
Leites e derivados	0,74	-1,84	0,78	0,89	-12,16	-10,01
Carnes e peixes industrializados	0,66	0,56	3,69	2,04	5,05	3,51
Farinhas, féculas e massas	0,64	-0,08	3,94	0,27	9,80	3,27
Aves e ovos	0,58	-0,52	-0,14	-2,31	1,11	-0,01
Carnes	-0,32	-1,06	-4,81	-3,71	1,09	0,38
Panificados	-0,74	0,48	1,31	2,01	3,06	2,40
Cereais, leguminosas e oleaginosas	-0,99	-2,16	-10,10	-11,56	-25,39	-23,77
Óleos e gorduras	-2,66	-0,37	-1,79	-2,57	1,17	-0,03
Frutas	-4,23	-2,35	-13,28	-15,42	-7,45	-5,03
Açúcares e derivados	-4,54	-1,74	-4,01	-5,50	0,72	-1,49
Alimentação fora do domicílio	1,06	0,15	4,39	2,14	4,35	4,10

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Habitação

No tocante aos resultados do grupo **Habitação**, este registrou ligeira elevação de preços em julho (**0,08%**), contra a queda nos preços -0,05% no mês anterior. Ao desagregar os dados constata-se que **Energia elétrica residencial** (0,83%) foi quem mais pressionou o indicador em razão da introdução do adicional de *bandeiras tarifárias*, em conformidade com a legislação vigente para fazer face à elevação de custos do setor.

Outro indutor da elevação de preços foi **Artigo de limpeza** (0,58%) cuja majoração de preços mais significativa foi observada nos desinfetantes (2,81%); Preços de **Reparos** (0,45%) foram majorados em razão da elevação de preços dos tijolos (0,95%), tinta (0,54%) e mão-de-obra (0,52%). Por outro lado, **Combustíveis (domésticos)** apresentaram recuo nos

preços (-3,23%), puxados pela queda nos preços do **Gás de botijão** na mesma intensidade, balanceando o aumento da tarifa de energia.

No **ano**, a alta de preços do grupo Habitação acumula 2,04%. Cita-se como destaque os Aluguéis e taxas (2,41%) impulsionados pelo acumulado dos preços dos Condomínios, de 6,43% e Taxa de água e Esgoto, de 3,09%. Reparos por sua vez acumulam alta de preços no ano de 3,24% em decorrência dos preços dos tijolos e mão-de-obra.

Em **12 meses** depara-se com altas mais expressivas nos preços da Energia Elétrica Residencial (7,15%), de Reparos (6,96%) e, de Combustíveis domésticos (5,34%). Para efeito de comparação com a média Brasil a Tabela 4 apresenta os valores detalhados.

Tabela 4 - IPCA/Brasília e Brasil, Grupo Habitação: Variação , Mensal, no Ano, por grupo, subgrupo e itens

IPCA - JULHO DE 2017

Habitação: Grupo, Subgrupo e Itens	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Habitação	0,08	1,64	2,04	3,50	5,33	4,60
Encargos e manutenção	0,11	0,39	2,39	2,51	4,88	4,74
Aluguel e taxas	-0,02	0,48	2,41	3,09	4,44	5,27
Reparos	0,45	0,30	3,24	2,06	6,96	4,45
Artigos de limpeza	0,58	-0,11	-0,31	-0,95	3,96	1,22
Combustíveis e energia	-0,02	4,52	0,98	5,77	6,78	4,29
Combustíveis (domésticos)	-3,23	0,61	-3,98	4,07	5,34	8,13
Energia elétrica residencial	0,83	6,00	2,32	6,39	7,15	2,96

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Artigos de Residência

Em julho o grupo **Artigos de Residência** apresentou elevação nos preços em **0,31%**, impactados principalmente pela aceleração de preços dos **Artigos de cama, mesa e banho**, com 1,81%. Além desses, aumentos mais expressivos foram constatados **Consertos e manutenção**, de 1,11%, impactados pela evolução nos preços de consertos de televisores (5,54%) e Utensílios diversos (0,93%). As principais reduções de preços foram encontradas em **Eletrodomésticos e equipamentos**, de -0,42%, com recuo de preços mais expressivo dos fogões (-1,95%).

No **ano**, os preços recuaram -1,26%, cuja redução acumulada mais acentuada foi

encontrada em **Mobiliários** (-3,25%), isto porque móveis para sala acumulam baixa de -6,99%. Os preços de **TV, som e informática** diminuíram -2,81%, com recuos mais expressivos em computadores (-1,43%) e aparelhos de DVD (-2,80%). Por outro lado, as maiores altas de preços neste segmento foram constatadas em **Consertos e manutenção**, de 5,07%, cujo principal impacto foi encontrado em preços dos consertos de refrigeradores (8,03%) e conserto de televisores (5,54%).

No acumulado em 12 meses, a redução de preços no grupo chega a -2,31%. A maior queda foi encontrada nos preços Item **TV, Som e informática**, com -7,71%, como resultado da queda nos preços dos computadores (-14,14%). Já **Elerodomésticos e equipamentos** acumulam redução de -3,62%, que tem como principal representante dessa queda os fogões (-11,22%). **Mobiliário** por sua vez registra queda nos preços de -3,43, impactado pelos preços dos móveis para sala (-7,19%) seguidos pelos móveis para copa cozinha (-6,78%).

Em termos de altas mais expressivas, no acumulado em 12 meses, essas foram encontradas em **Consertos e manutenção**, de 6,69%, empurrados por conserto de televisores (10,06%), e, também, **Utensílios e enfeites**, de 2,95%, com alta nos preços de tapetes de 5,54% (Tabela 5).

Tabela 5 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Artigos de Residência: Variação percentual Mensal no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

Artigos de Residência, Grupo, Subgrupo e Itens	IPCA - JULHO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Artigos de residência	0,31	-0,23	-1,26	-1,01	-2,31	-1,47
Móveis e utensílios	0,53	-0,31	-1,91	-0,52	-1,44	-0,05
Mobiliário	0,15	-0,48	-3,25	-1,21	-3,43	-1,70
Utensílios e enfeites	0,93	-0,10	0,72	1,34	2,95	3,67
Cama, mesa e banho	1,81	-0,01	0,18	-0,90	1,01	0,51
Aparelhos eletroeletrônicos	-0,20	-0,27	-1,60	-2,28	-5,42	-4,21
Elerodomésticos e equipamentos	-0,42	-0,27	-0,67	-0,90	-3,62	-1,88
TV, som e informática	0,10	-0,28	-2,81	-4,35	-7,71	-7,60
Consertos e manutenção	1,11	0,49	5,07	1,96	6,69	2,99
Consertos e manutenção	1,11	0,49	5,07	1,96	6,69	2,99

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Vestuário

O grupo **Vestuário** impactou o IPCA-Brasília ao registrar recuo nos preços em -0,12%, no mês. Foram decisivos neste impacto os Itens **Roupas infantis (-1,41%) e Joias e Bijuterias (-1,28%)**, bem como **Roupas femininas (-0,35%)**. Os produtos que apresentaram recuo nos preços mais significativamente foram: calça comprida infantil (-2,85%), joias (-1,52%) e blusa (2,41%). **Tecidos e armarinho** tiveram seus preços majorados (2,19%), cuja maior alta foi observada em artigos de armarinho (3,19%).

No **ano** o grupo acumula variação média de preços de 0,37%, cujo acumulado mais expressivo foi encontrado no Item **Tecidos e armarinhos (3,88%)**. Ao particularizar as análises, se destaca a rubrica artigos de armarinho acumula alta (4,63%). Já **Calçados e acessórios**, com variação de 1,42%, cujas altas acumuladas mais expressivas encontram-se nos preços dos sapatos masculinos (9,54%) e sandálias e chinelo infantil (6,13%).

Em **12 meses**, a alta de preços acumula variação de 3,30%, impactada pela elevação de preços dos **Calçados e Acessórios**, de 7,16%, **Tecidos e Armarinho**, de 6,11%, **Roupas infantis**, de 4,60%, além das **Roupas femininas**, de 2,05%. No período o único Item a apresentar retração nos preços, acumulados, foi joias bijuterias, -0,09%. (Tabela 6).

Tabela 6 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Vestuário: Variação percentual Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

Vestuário, Subgrupo e Itens	IPCA - JULHO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Vestuário	-0,12	-0,42	0,37	0,63	3,30	2,20
Roupas	-0,28	-0,63	-0,08	0,33	2,22	1,32
Roupa masculina	0,31	-0,13	0,74	0,62	1,39	2,25
Roupa feminina	-0,35	-0,95	-0,72	-0,01	2,05	0,46
Roupa infantil	-1,41	-0,87	-0,25	0,62	4,60	1,54
Calçados e acessórios	0,53	-0,17	1,42	1,18	7,16	4,57
Calçados e acessórios	0,53	-0,17	1,42	1,18	7,16	4,57
Jóias e bijuterias	-1,28	0,50	0,66	0,57	-0,09	-0,32
Jóias e bijuterias	-1,28	0,50	0,66	0,57	-0,09	-0,32
Tecidos e armarinho	2,19	0,18	3,88	3,11	6,11	4,39
Tecidos e armarinho	2,19	0,18	3,88	3,11	6,11	4,39

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Transportes

O grupo **Transportes** registrou elevação de preços de preços no mês de 0,26%, contra queda de -1,03% no mês anterior. **Transporte público** acusou elevação de 1,92%, impactado pela variação de preços observada no preço das passagens de ônibus interestadual (6,18%) além das passagens aéreas (4,49%). No tocante ao transporte em **Veículo próprio** os preços recuaram em -0,88%, puxados pela queda nos preços dos automóveis usados (-6,93%) e óleo lubrificante (-2,22%). Já pintura de veículo subiu 3,41%, pneu, 1,65%, e acessórios e peças, 1,63%.

O Item **Combustíveis (Veículos)**, em geral, chegou ao final do mês de julho com alta média de 0,42%. Gasolina, por sua vez, fechou o mês com alta de 0,87%, ao passo que em junho este combustível apresentou redução nos preços de -4,47%. Etanol, no final no período apresentou redução nos preços médios de -3,48%. Ao longo do mês de julho a flutuação dos preços dos combustíveis esteve associada à questões de preços praticados pel Petrobras e, também, da aplicação das novas alíquotas de tributos federais.

No acumulado do **ano** os preços dos Transportes apresentam deflação de -0,90% que tem como principal vetor para a redução de preços os combustíveis que recuaram, em sete meses, -5,38%, entretanto, transportes público acumula alta de preços de 3,03%.

Contudo, em 12 meses o grupo acumula alta de 4,55% impactado pela alta acumulada dos Transportes públicos, cuja alta dos preços chega a 16,39%, e Veículo próprio, com 3,73% de variação acumulada. Por outro lado, os combustíveis, em 12 meses, apresentam deflação de -3,88% (Tabela 7).

Tabela 7 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Transportes: Variação percentual Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

IPCA - JULHO DE 2017

Transportes, Subgrupo e Itens	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	0,26	0,34	-0,90	-0,51	4,55	1,80
Transportes	0,26	0,34	-0,90	-0,51	4,55	1,80
Transporte público	1,92	0,50	3,03	3,17	16,39	5,69
Veículo próprio	-0,88	-0,09	-0,24	0,63	3,73	1,79
Combustíveis (veículos)	0,42	0,92	-5,38	-5,63	-3,88	-1,75

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Saúde de Cuidados Pessoais

O grupo **Saúde e Cuidados Pessoais** registrou, em julho, variação positiva de 0,51%. Em nível de Item de consumo, a variação de preços foi pequena em quase todo o rol de itens, exceto **Higiene pessoal**, com 0,89%, impactado pela elevação dos preços dos sabonetes (3,50%), produtos para pele (2,06%), e desodorante (1,49%). **Produtos óticos** subiram, em média, 1,29% o mesmo ocorrendo com os **Planos de saúde** (1,07%). **Produtos farmacêuticos** mantiveram-se com preços relativamente estáveis, porém com redução, o mesmo ocorrendo os **Serviços laboratoriais**.

No acumulado do **ano**, cuidar da saúde ficou mais oneroso 4,58%, sendo que o maior aumento de preços veio dos **Planos de saúde**, de 7,73%. **Produtos óticos** acumulam alta de 4,25%, **Serviços médicos e dentários**, 3,45%, além dos **Produtos farmacêuticos**, de 3,82%.

Examinando-se a evolução do IPCA-Brasília para no período de **12 meses** o grupo acumula alta de 7,71%, encabeçada novamente pelos preços dos **Planos de saúde**, com elevação de 13,62%. Além desses, cita-se **Higiene pessoal**, 7,46%, seguido por preços de **Serviços laboratoriais e hospitalares**, 6,81, e **Serviços médicos e dentários**, 5,90 (Tabela 8).

Tabela 8 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Saúde e Cuidados Pessoais: Variação percentual no Mês, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

IPCA - JULHO DE 2017

Grupo, Subgrupo, Item e Subitem	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Saúde e cuidados pessoais	0,51	0,37	4,58	4,43	7,71	7,19
Produtos farmacêuticos e óticos	-0,02	-0,07	3,84	3,85	4,79	4,66
Produtos farmacêuticos	-0,09	-0,06	3,82	4,18	4,82	5,12
Produtos óticos	1,29	-0,21	4,25	-0,51	4,22	-1,19
Serviços de saúde	0,77	0,86	5,85	6,32	10,75	10,91
Serviços médicos e dentários	0,58	0,55	3,45	4,01	5,90	6,33
Serviços laboratoriais e hospitalares	-0,17	0,27	2,02	2,56	6,81	4,31
Plano de saúde	1,07	1,06	7,73	7,68	13,62	13,55
Cuidados pessoais	0,89	0,00	3,70	1,54	7,46	3,59
Higiene pessoal	0,89	0,00	3,70	1,54	7,46	3,59

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Despesas Pessoais

O grupo **Despesas Pessoais**, no IPCA/Brasília, contabilizou alta de preços de 0,35% em julho. Em nível de Item constata-se que a alta mais expressiva foi constatada nos **Serviços pessoais**, 0,59%, impactada pela elevação dos preços dos **Serviços bancários** em 1,35% e despesas com **Manicure** que chegou a 1,13%. Em **Recreação** foi registrada deflação nos preços de -0,27%.

Nos primeiros sete meses do **ano**, o grupo Despesas Pessoais registrou inflação de 2,73%, advinda, principalmente, do Item **Serviços Pessoais**.

Em **12 meses**, as Despesas pessoais acumulam alta de 6,56% impactadas pela pressão exercida por **Fotografia e filmagem** (9,01%), **Serviços pessoais** (8,13%) e **Recreação** (3,38%). Destaque, em termos de 12 meses, é a elevação de preços dos **Alimentos para Animais** que acumula alta de 15,65% e **Cinemas** com 7,49% (Tabela 9).

Tabela 9 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Despesas Pessoais: Variação Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

IPCA - JULHO DE 2017

Grupo, Subgrupo, Item e Subitem	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Despesas pessoais	0,35	0,36	2,73	2,31	6,56	4,94
Serviços pessoais	0,59	0,51	3,44	3,10	8,13	6,74
Serviços pessoais	0,59	0,51	3,44	3,10	8,13	6,74
Recreação, fumo e filmes	-0,21	0,12	1,08	1,05	3,02	2,12
Recreação	-0,27	0,15	1,11	0,75	3,38	2,42
Fumo	0,00	0,00	0,93	1,77	1,51	1,07
Fotografia e filmagem	-0,18	0,25	2,41	3,12	9,01	5,83

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Educação

O grupo **Educação** contabilizou, no mês, variação positiva de 0,15%, isto é, próximo à estabilidade. A maior pressão advém do item Papelaria, com alta de 1,70%, devido aos produtos Artigos de Papelaria (2,28%) e cadernos (0,21%).

No **ano**, o grupo apresenta resultado acumulado de 4,37%, que tem no item **Cursos Regulares** a maior pressão de alta, 5,27%. Olhando-se os resultados em **12 meses**, **Cursos regulares** é novamente o item mais representativo por atingir 6,59% seguido por **Leitura** 4,80% (Tabela 10).

Tabela 10 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Educação: Variação Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

IPCA - JULHO DE 2017

Grupo, Subgrupo, Item e Suitem	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Educação	0,15	-0,02	4,37	6,54	5,33	7,94
Cursos, leitura e papelaria	0,15	-0,02	4,37	6,54	5,33	7,94
Cursos regulares	0,00	0,00	5,27	8,27	6,59	9,30
Leitura	0,11	0,15	2,64	3,71	4,80	6,19
Papelaria	1,70	-0,44	3,61	3,19	3,69	6,45

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Comunicação

No tocante ao grupo **Comunicação**, esse apresentou estabilidade de preços no mês de julho, com viés de queda. Os elementos que o compõem não acusaram modificação de preços representativos, exceto o preço dos aparelhos telefônicos que apresentaram deflação (-3,71%).

No acumulado do **ano**, a variação de preços praticados atinge a 3,29% ao passo que em 12 meses, acumula alta de 3,19%. O comportamento dos preços para o Brasil pode ser observado na Tabela 11.

Tabela 11 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Comunicação: Variação Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

IPCA - JULHO DE 2017

Comunicação, Subgrupo e Itens	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	-0,09	-0,02	3,29	1,38	3,19	1,90
Comunicação	-0,09	-0,02	3,29	1,38	3,19	1,90
Comunicação	-0,09	-0,02	3,29	1,38	3,19	1,90

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, a pesquisa abrange dez regiões metropolitanas do país e dois municípios: Goiânia e Campo Grande.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de junho a 31 de julho de 2017 (referência) com os preços vigentes no período de 01 de junho a 30 de maio de 2017 (base).

2. ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília, no mês, apresentou inflação de 0,08% em julho de 2017. Em relação ao Brasil, o resultado de Brasília ficou 0,08 ponto percentual abaixo da variação de 0,17% do INPC/Brasil (Tabela 12). No ano, o INPC/Brasília acumula variação de 1,95% e, em 12 meses, acumula 3,61%.

Tabela 12 - INPC - Índice Nacional Preços ao Consumidor. Variação percentuais: no Mês atual, Anterior; Acumulado no Ano e em 12 Meses, segundo as Regiões pesquisadas

Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
		Junho	Julho	Junho	Julho	Junho	Julho
Curitiba	7,29	-0,20	0,42	1,49	1,92	1,67	2,06
Salvador	10,67	0,09	0,36	1,49	1,86	3,21	2,63
Recife	7,17	-0,26	0,32	2,16	2,48	4,81	4,19
São Paulo	24,24	-0,42	0,31	0,84	1,16	1,97	1,82
Goiania	4,15	-0,12	0,25	0,15	0,39	1,42	0,63
Belo Horizonte	10,60	-0,64	0,19	0,36	0,56	1,52	0,98
Fortaleza	6,61	-0,35	0,11	1,47	1,58	4,43	3,86
Brasília	1,88	-0,21	0,08	1,87	1,95	4,01	3,61
Belém	7,03	-0,08	-0,03	0,87	0,84	2,49	1,69
Vitória	1,83	-0,33	-0,06	1,34	1,28	2,79	2,15
Porto Alegre	7,38	-0,41	-0,13	0,91	0,77	2,22	1,42
Rio de Janeiro	9,51	-0,27	-0,16	1,76	1,60	2,71	1,94
Campo Grande	1,64	-0,47	-0,30	0,41	0,11	3,06	1,95
Brasil	100,00	-0,30	0,17	1,12	1,30	2,56	2,08

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Segregando-se o índice em grupos que o compõem, observa-se inflação na comparação mensal em quase todos os grupos. Assim, dentre os grupos que apresentaram alta, Saúde e Cuidados Pessoais teve a maior variação, com 0,63%, devido aos serviços médicos e dentários e planos de saúde. Em seguida, foi o grupo de Artigos de Residência Vestuário, com 0,24, pressionado por móveis e aparelhos eletroeletrônicos, e Educação, com 0,20%, por itens de papelaria. O grupo Alimentação e Bebidas variou 0,19%, com movimentos contrários dos subgrupos que o compõe, com alimentação em domicílio apontando queda e alimentação fora de casa, alta. Ainda, os grupos Despesas Pessoais (0,17%) e Vestuário (0,16%) também

acusaram elevação, devido principalmente aos serviços pessoais e ao subgrupo roupas, respectivamente.

Tabela 13 - INPC/Brasília - Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Grupos. Variação percentual no Mês anterior e atual; no Ano ano e em 12 meses e impacto

Grupos	Variação percentual						Impacto p.p.
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses		
	Junho	Julho	Junho	Julho	Junho	Julho	Julho
Alimentação e Bebidas	-0,21	0,19	0,51	0,20	1,54	-0,62	0,05
Habitação	0,77	0,00	1,48	1,35	6,12	4,82	0,00
Artigos de Residência	0,47	0,24	-1,97	-1,59	-2,51	-2,28	0,01
Vestuário	0,13	0,16	0,62	1,18	2,57	3,97	0,01
Transportes	-0,34	-0,31	6,74	5,62	10,01	8,79	-0,05
Saúde e Cuidados Pessoais	1,09	0,63	3,22	4,07	6,31	6,80	0,05
Despesas Pessoais	0,31	0,17	1,41	1,92	4,14	4,68	0,01
Educação	0,11	0,20	2,96	2,98	3,86	3,84	0,01
Comunicação	-0,08	-0,20	2,26	2,25	2,10	1,81	-0,01
Índice Geral	0,21	0,08	2,08	1,95	4,51	3,61	0,08

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

De outro lado, o grupo Habitação mostrou variação nula de preços, resultante da combinação de alta da energia elétrica residencial, porém queda no preço do botijão de gás e no aluguel. O grupo Comunicação teve variação negativa de -0,20%, com a redução de preços de aparelhos telefônicos. E, por fim, o grupo Transportes variou -0,31%, com a queda nos preços de automóveis novos e usados e de motocicletas. A Tabela 14 apresenta as variações por grupos e subgrupos do INPC para Brasília e para o Brasil, além dos impactos desses itens na inflação brasileira.

Tabela 14 -INPC/Brasília - Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Variação percentual: no Mês, no Ano e em 12 Meses, por Grupos e Subgrupos - Brasília e Brasil.

Descrição	Mensal		Acumulado		Em 12 Meses		Impacto no Índice Geral p.p. mês
	Brasília	Nacional	No Ano		Em 12 Meses		
			Brasília	Nacional	Brasília	Nacional	
Alimentação e Bebidas	0,19	-0,45	0,20	-0,75	-0,62	-1,04	0,05
Alimentação no Domicílio	-0,24	-0,74	-1,70	-1,84	-3,01	-3,02	-0,04
Alimentação Fora do Domicílio	1,09	0,27	4,36	2,10	4,73	4,34	0,09
Habitação	0,00	1,65	1,35	3,36	4,82	4,36	0,00
Encargos e Manutenção	0,08	0,38	1,58	2,30	4,24	4,20	0,01
Combustíveis e Energia	-0,24	4,20	0,63	5,47	6,67	4,69	-0,01
Artigos de Residência	0,24	-0,25	-1,59	-1,14	-2,28	-1,21	0,01
Móveis e Utensílios	0,12	-0,35	-2,52	-0,86	-1,87	-0,07	0,00
Aparelhos Eletroeletrônicos	0,04	-0,28	-1,20	-2,09	-4,07	-3,32	0,00
Consertos e Manutenção	3,03	0,75	3,72	3,06	11,56	4,39	0,01
Vestuário	0,16	-0,42	1,18	0,42	3,97	2,21	0,01
Roupas	0,11	-0,66	0,72	0,14	3,02	1,35	0,01
Calçados e Acessórios	0,80	-0,08	2,40	0,96	7,73	4,47	0,01
Jóias e Bijuterias	-1,35	0,74	2,13	0,73	2,18	0,26	-0,01
Tecidos e Armarinho	1,48	0,09	3,35	2,15	4,49	2,65	0,00
Transportes	-0,31	0,16	5,62	1,80	8,79	2,98	-0,05
Transportes	-0,31	0,16	5,62	1,80	8,79	2,98	-0,05
Saúde e Cuidados Pessoais	0,63	0,24	4,07	3,57	6,80	5,87	0,05
Produtos Farmacêuticos e Óticos	0,16	-0,03	4,09	3,86	5,04	4,98	0,00
Serviços de Saúde	0,53	0,81	4,75	5,86	8,78	10,06	0,01
Cuidados Pessoais	1,00	0,06	3,79	1,60	7,26	3,62	0,04
Despesas Pessoais	0,17	0,29	1,92	1,80	4,68	3,64	0,01
Serviços Pessoais	0,69	0,49	3,07	2,33	7,34	5,20	0,02
Recreação, Fumo e Filmes	-0,37	0,10	0,74	1,30	2,02	2,21	-0,01
Educação	0,20	-0,04	2,98	6,20	3,84	7,77	0,01
Cursos, Leitura e Papelaria	0,20	-0,04	2,98	6,20	3,84	7,77	0,01
Comunicação	-0,20	-0,03	2,25	1,10	1,81	1,59	-0,01
Índice Geral	0,08	0,17	1,95	1,30	3,61	2,08	0,08

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é

assalariada.

Para o cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 01 de junho a 28 de junho de 2017 (referência) com os preços os vigentes no período de 29 de abril a 31 de maio 2017 (base).

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de julho de 2017, alguns pontos merecem destaque.

- O IPCA/Brasília registra inflação em julho, frente ao mês de junho.
- A inflação apresentada pelo IPCA/Brasília em julho pode ser creditada ao grupo Saúde e Cuidados Pessoais, seguido pelo grupo Alimentação e Bebidas e Despesas Pessoais.
- No grupo Saúde e Cuidados Pessoais, destaca-se a alta dos preços de serviços médicos e odontológicos e de alguns produtos de cuidados pessoais.
- O grupo Alimentação e Bebidas mostrou variação positiva, tanto no subgrupo Alimentação no domicílio como no subgrupo Alimentação fora do domicílio.
- O grupo Despesas Pessoais teve alta de 0,35%, devido a serviços pessoais, como empregado domésticos e serviços de cabeleireiro e manicure.
- Itens que pressionaram a inflação brasileira, como combustíveis e energia elétrica, em Brasília, tiveram seus impactos equilibrados pela deflação de outros itens em seus respectivos grupos, como a queda nos preços de automóveis (novos e usados), e a redução do preço do botijão de gás.
- No acumulado do ano, a inflação acumula alta de 1,51% e, em 12 meses, 3,79%. Saúde e Cuidados Pessoais e Educação pressionam o resultado, enquanto, Saúde e Cuidados Pessoais, Despesas Pessoais e Habitação pressionam o resultado acumulado em 12 meses.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br